

Cem mil vales ajudam famílias no combate à pobreza energética

31 de Agosto, 2021

O Bairro Fonecas e Calçada, Azinhaga dos Barros, em Lisboa, foi o local escolhido para a apresentação do programa “Vale Eficiência”. Este programa, integrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), enquadra-se num conjunto de medidas que visam combater a pobreza energética, apoiando famílias economicamente vulneráveis até 2025.

O ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, que presidiu a sessão, iniciou o seu discurso, reconhecendo que, em Portugal, são muitas as situações de pobreza energética: “Sabemos bem que muitas dessas situações são antigas e muitas estão ligadas não a opções mas à exiguidade dos rendimentos que as pessoas têm”.

O chefe da pasta do Ambiente sublinhou a importância de se investir na eficiência energética dos edifícios e, ao mesmo tempo, criar condições para que as pessoas o façam, além de ajudar a combater a pobreza energética: “Os vales de eficiência têm exatamente esse objetivo. São uma situação isolada: uma parcela muito relevante de um pacote de 600 milhões de euros destinados a melhorar a eficiência energética dos edifícios”.

Ao contrário do Programa de Edifícios Inteligentes, onde as pessoas só recebem o apoio junto do Fundo Ambiental no final da obra, no caso dos vales de eficiência, as famílias têm a possibilidade de receber o dinheiro antes: “Sabemos que nos dirigimos famílias que não têm capacidade financeira para poder fazer a obra primeiro e receber o dinheiro depois”. De acordo com Matos Fernandes, são 100 mil vales de eficiência no valor de 1300 euros mais IVA : “É este o valor que entendemos mais justo e certo para que as famílias que beneficiam da tarifa social de eletricidade, e que estão em situação de pobreza energética, possam concorrer para que, nas suas casas, consigam ter janelas mais eficientes, melhorar o conforto ou ter equipamentos mais eficientes”.

Desta forma, o programa “Vale Eficiência” pretende responder a três objetivos: “Melhorar as condições de conforto das casas e de quem lá mora fazendo com que tenham oportunidade de reduzir a conta da eletricidade; contribuir para o objetivo de um país neutro em carbono até 2050 e multiplicar, num período em que a economia tanto precisa, a atividade económica através de pequenas empresas que vão fazer pequenas obras, mas que, somadas por todo o país, terá muito significado”.

Numa altura em que as alterações climáticas estão, cada vez mais, a dar sinais de alerta, o ministro do Ambiente reiterou a importância de se investir na sustentabilidade: “Vamos criar emprego qualificado, fazer com que a riqueza e bem-estar cresçam e, com isso, vamos utilizar as ferramentas diferentes do passado”. Reconhecendo as desigualdades que existem no acesso às fontes de financiamento, João Pedro Matos Fernandes reiterou a obrigação

que o Governo tem em olhar para quem mais precisa.

As candidaturas para os beneficiários do Programa Vale Eficiência do Fundo Ambiental estão disponíveis [aqui](#). Nesta primeira fase que acaba no final deste ano, este programa vai atribuir 20 mil vales de 1300 euros + IVA, num total de 100 mil vales previstos para o programa completo.